

LA, LE, LO... ¡DIOS MÍO! A UTILIZAÇÃO DAS FORMAS ÁTONAS DE PRONOMES PESSOAIS POR APRENDIZES DE LÍNGUA ESPANHOLA NA ÁREA DE SECRETARIADO

LA, LE, LO... OH, MY GOD! THE USE OF UNSTRESSED FORMS OF PERSONAL PRONOUNS VERBAL COMPLEMENT BY SPANISH LANGUAGE LEARNERS IN THE SECRETARIAL AREA

Elaine Fernandes NORONHA (FATEC São Paulo, São Paulo, Brasil)

Glauce Gomes de Oliveira CABRAL (FATEC São Paulo, São Paulo, Brasil) Laura Matheus de CARVALHO (FATEC São Paulo, São Paulo, Brasil)

RESUMO: Este artigo tem como objetivo identificar as dificuldades em relação às formas átonas dos pronomes pessoais enfrentadas pelos estudantes da FATEC-SP do curso superior de Automação de Escritórios e Secretariado, além dos fatores que influenciam na aprendizagem desse conteúdo; avaliar a sua importância para uma boa comunicação dentro das organizações e identificar as consequências de um mau uso dos pronomes. A abordagem metodológica tem a natureza qualitativa e quantitativa, exploratória, descritiva e bibliográfica. Para a construção do referencial teórico, utilizaram-se gramáticas normativas e de usos para a descrição das formas átonas, estudos sobre aquisição/aprendizagem dessas formas por aprendizes brasileiros e sobre a importância delas para a atuação do profissional de Secretariado. Os dados foram coletados via internet, por meio de um questionário que visou medir o desenvolvimento dos alunos matriculados no curso.

PALAVRAS-CHAVE: Profissional de Secretariado; Língua espanhola; Pronomes pessoais; Formas átonas

ABSTRACT: This article aims to identify the difficulties relative to the unstressed forms of personal pronouns faced by FATEC-SP students of undergraduate degree in Office Automation and Secretariat, as well as the factors that influence the learning of this content; to assess its importance for good communication within organizations and identify the consequences of a misuse of pronouns. The methodological approach has a qualitative and quantitative, exploratory, descriptive, and bibliographic nature. For the construction of the theoretical framework, were used normative and use grammars for the description of unstressed forms, studies on the acquisition/learning of these forms by Brazilian learners and on their importance for the work of the Secretarial professional. The data were collected by Internet, through a survey that aimed to measure the development of students enrolled in the undergraduate degree course.

KEYWORDS: Secretarial Professional; Spanish language; Personal pronouns; Unstressed forms

INTRODUÇÃO

O profissional de Secretariado está inserido em quase todos os setores de uma organização, intermediando os processos de comunicação, seja na sua língua materna, seja em uma língua estrangeira. Devido à globalização, o mercado demanda desse profissional que tenha competências como a de traduzir um documento em língua estrangeira ou entrar em contato com estrangeiros. Para isso, exigem-se conhecimentos linguísticos, inclusive sobre a gramática desse idioma, para poderem passar as informações de forma clara para o entendimento de todos.

O interesse em realizar esse estudo surgiu, a partir das próprias dificuldades que tivemos quando alunas do curso de Automação de Escritórios e Secretariado da Faculdade de Tecnologia de São Paulo (FATEC SP), o que nos levou a elaborar um trabalho de conclusão de curso (CARVALHO; NORONHA, 2021), sob a orientação da professora Glauce Gomes de Oliveira Cabral, do qual este artigo é uma versão reduzida. A finalidade principal deste artigo é identificar e analisar as dificuldades no uso das formas átonas de pronomes pessoais enfrentadas pelos estudantes do mesmo curso. Como objetivos específicos procuramos identificar os fatores que influenciam nessa aprendizagem, avaliar a sua importância para a comunicação dentro das organizações e identificar as consequências de um mau uso dos pronomes, já que o profissional de Secretariado é o responsável pela comunicação interna e externa da empresa, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (BRASIL, 2016).

Nossa hipótese inicial era a de que a aproximação que o aprendiz brasileiro faz entre o português brasileiro, principalmente, em sua modalidade não-padrão, e a língua espanhola influencia na empregabilidade dos pronomes em espanhol, resultando na manifestação de construções que não correspondem a essa língua, como as que primam por sua ausência. Esse emprego impreciso dos pronomes pode causar incompreensões. Quanto às partes deste artigo, inicialmente discutiremos teoricamente as formas átonas (definição, classificação e funções), em seguida, investigaremos estudos que tratam do ensino-aprendizagem do tema e de sua importância para o profissional de Secretariado, a seguir, mostraremos os resultados de nossa coleta de dados, por meio da aplicação prévia de um questionário misto via internet, e por último, analisaremos os resultados com base no referencial teórico.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Para a realização deste artigo, partimos, primeiramente, da definição e classificação das formas átonas dos pronomes pessoais com função de complemento. Para isso nos valemos de alguns estudos de autores especialistas no tema que farão parte da revisão bibliográfica de nossa pesquisa. Entre eles, nos baseamos, fundamentalmente, naqueles que abordam a linguística contrastiva entre o

espanhol e o português, no que tange à utilização das formas átonas por brasileiros aprendizes de língua espanhola, principalmente quanto às diferenças de estruturas referentes aos complementos verbais.

Acerca da assimetria entre o espanhol e o português brasileiro, González (2008, p.5), afirma que é arriscado se basear no estereótipo da semelhança entre as línguas, pois mesmo que essa simetria apareça de forma superficial, outros aspectos, tanto da gramática normativa quanto de funcionamento discursivo podem acarretar sérios erros de interpretação e incompreensão mútua.

Para classificar e delimitar o tipo de pronomes, com relação ao português, de forma geral, utilizamos a “Moderna Gramática Portuguesa” (2009) de Evanildo Bechara e a “Nova gramática do português contemporâneo” (2017) de Celso Cunha e Lindley Cintra. Para tratar do português brasileiro, utilizamos o artigo da Geiza Fernandes Prado,

“Os Pronomes Átonos e o Ensino de Língua Portuguesa” (2019), e alguns estudos de Marcos Bagno, como “Preconceito linguístico, o que é, como se faz” (1999) e “Português do Brasil: Herança colonial e diglossia” (2001). No que diz respeito aos pronomes em espanhol optamos pela “Gramática contrastiva del español para brasileños” (2007) de Gretel Eres Fernández e Concha Moreno, “Gramática española para brasileños” (2010) de Vicente Masip e a “Gramática y Práctica de Español para brasileños” de Adrián Fanjul et al. (2005).

Com o intuito de compreender o ensino e aprendizagem desses pronomes por estudantes brasileiros, nos valemos de alguns estudos de pesquisadores também brasileiros, entre os quais a tese de doutorado “O que eu falo não se escreve. E o que eu escrevo, alguém fala? A variabilidade no uso do objeto direto anafórico na produção oral e escrita de aprendizes brasileiros de espanhol” (2007) de Rosa Yokota e o artigo “Português brasileiro y español: lenguas inversamente assimétricas” de Neide Maia González (2008).

Para aprofundarmos as nossas análises dos idiomas dentro das organizações, tomaremos como base o artigo “A importância do domínio de línguas estrangeiras pelos profissionais de secretariado executivo para atuação no mercado de trabalho em tempos de globalização: uma abordagem crítico-reflexiva” (2012) de Marcos Pereira dos Santos, o artigo “O assessor executivo e a necessidade da comunicação na língua espanhola (2012) de Diane Roman Peres e Gisele Benck de Moraes: e o artigo “ O domínio das línguas estrangeiras e o profissional de Secretariado Bilingüe” (2007) de Naiana Brancher e Maria Elisabete Mariano dos Santos.

Nos itens seguintes vamos expor de forma mais detalhada esses estudos.

2. FORMAS ÁTONAS

2.1 FORMAS ÁTONAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Entre os gramáticos brasileiros Cintra e Cunha (2017, p.291) e Bechara (2009, p.139) há conformidade ao definirem as formas átonas de pronomes pessoais, pois ambos argumentam que atuam como complemento verbal direto e indireto e que podem ser posicionados de 3 formas: antes do verbo (próclise), no meio verbo (mesóclise) e depois do verbo (ênclise), como podemos observar nos seguintes exemplos respectivamente:

- A. Eu **me** calei
- B. Calar-**me**-ei. Calar-**me**-ia
- C. Calei-**me**. (CINTRA; CUNHA, 2017, p. 326)

No português padrão, de acordo com Bechara (2009, p. 139), os pronomes átonos se encontram dentro da classe dos pronomes pessoais, sendo que os pronomes eu, tu, ele, nós, vós, eles, elas, são chamados de retos, pois funcionam como sujeito. Cada um destes pronomes corresponde a um pronome pessoal oblíquo, o qual, por sua vez, funciona como complemento. Sua forma pode ser átona quando não é antecedita por uma preposição.

Entre o que prescreve a norma-padrão e o uso que os brasileiros que possuem Ensino Superior completo, há uma distância no que se refere à gramática utilizada, de acordo com Bagno (2000, apud BAGNO, 2001 p. 43). Sua pesquisa aplicada a brasileiros cultos aponta que aproximadamente 9 usos não-padrão correspondem a 1 uso padrão. Quanto ao uso dos pronomes átonos, salienta que, em relação ao complemento direto de 3ª pessoa (a, o, as, os), estes estão desaparecendo da comunicação entre os brasileiros, havendo uma substituição do pronome reto e pronome nulo, como podemos verificar nos exemplos a seguir apresentados pelo mesmo autor:

- D. Comprei este livro, mas ainda não **o** li (padrão)
- E. Comprei este livro, mas ainda não li **ele** (pronome reto)
- F. Comprei este livro, mas ainda **não li**” (pronome nulo) (BAGNO, 2001, p. 42)

No exemplo E) o pronome átono “o” é substituído por “ele” (pronome reto) na linguagem não-padrão, exercendo a função de objeto como complemento direto que não necessita do acompanhamento da preposição, ocasionando o uso inadequado em relação à norma culta. Nesse sentido, Bechara (2009, p. 25), indica que existe uma preferência ao substituir o pronome átono pelo tônico.

Observa-se que na utilização dos pronomes átonos, no português brasileiro não-padrão, admitem-se algumas formas alternativas para que o sentido permaneça equivalente, Bagno (2001, p. 42) defende que há um contraste relevante quanto à norma padrão tradicional e a língua aplicada pelos falantes cultos, posto isso, argumenta que seria considerável aplicar um novo padrão linguístico,

visto que, se mesmo pessoas que possuem formação acadêmica significativa e têm conhecimento das regras gramaticais não as usam, deveria haver uma mudança da norma-padrão do português realmente empregado pelos brasileiros.

2.2 FORMAS ÁTONAS EM ESPANHOL

O complemento direto e indireto no português brasileiro, equivalem a mesma função em espanhol. De acordo com Masip (2010, p. 217), em espanhol os verbos transitivos necessitam de um complemento verbal para completar o sentido da oração, que é o objeto direto (acusativo) e podem necessitar também de objeto indireto (dativo) que são acompanhadas obrigatoriamente por preposições (*a/para*).

De forma geral, com a finalidade de que não haja repetição de complementos que já tenham sido citados antes numa conversação ou texto escrito usam-se pronomes pessoais em suas formas átonas.

2.2.1 POSIÇÃO DAS FORMAS ÁTONAS

No que se refere às posições das formas átonas, Fanjul et. al. (2005, p.62), aponta que, geralmente, vêm antes do verbo, preferencialmente no início da frase, excetuando-se os casos em que o verbo estiver no imperativo afirmativo, gerúndio ou infinitivo, como podemos verificar nos exemplos a seguir:

Les tenemos que contar todo (regra geral)

Cuéntale todo (imperativo afirmativo)

Terminarás contándole todo (gerúndio)

Contar**le** todo será mejor (infinitivo)

(FANJUL et. al., 2005, p. 62)

Para melhor compreender as funções dessas formas átonas elaboramos o quadro a seguir com base em Eres Fernández e Moreno (2007), Vicent Masip (2010) e Adrián Fanjul et. al. (2005):

Quadro 1: Síntese das funções das formas átonas dos pronomes pessoais

Nº	Função	Descrição	Exemplos
1	complemento (objeto direto - coisa)	Desempenham a função de se referir a algo, tendo o objetivo de evitar repetições.	¡Qué fruta tan buena tienes siempre! ¿Sí? La compro en la frutería que está aquí mismo.
2	complemento (objeto direto - pessoa)	Funcionam como receptores que sofrem uma ação. Também são usados para evitar repetições.	Ayúdalo con frecuencia.
3	complemento (objeto indireto - pessoa)	Desempenham a função de comunicar para o que ou para quem a ação é executada.	Roberta está enferma. Le conviene internarse.
4	Verbos pronominais	Nessas construções os pronomes são obrigatórios.	atenerse, atreverse, fugarse, quejarse, etc.

Nº	Função	Descrição	Exemplos
5	Verbos reflexivos	Os verbos reflexivos se referem a ações que o sujeito realiza sobre si mesmo e os transitivos sobre ações realizadas sobre algo ou alguém.	Ella se depila.

Fonte: Carvalho e Noronha, 2021.

2.2.2. FORMAS ÁTONAS EM ESPANHOL – FUNÇÃO DE COMPLEMENTO (OBJETO DIRETO E INDIRETO)

Acerca da estrutura das formas átonas quando em função de complemento verbal, de acordo com Eres Fernández e Moreno (2007, p. 44), são empregadas de maneira equivalente em espanhol no que se refere à língua falada e língua escrita, contudo, em português elas são diferentes em relação à perífrase que aceita o pronome entre verbo principal no infinitivo e no gerúndio precedido pelo verbo estar. Segundo as autoras:

- Ha llamado Rosa. Dice que **te** está esperando/ está esperándote en la cafetería.
- Rosa ligou. Disse que está **te** esperando na lanchonete.
- Tengo que **contarte**/ **Te** tengo que contar una novedad
- Tenho que **te** contar uma novidade. (FERNÁNDEZ; MORENO, 2007, p. 44)

Segundo Eres Fernández e Moreno (2007, p. 52) em espanhol é comum a presença de dois pronomes complementos concomitante na oração. Masip (2010, p. 224), por sua vez, aponta, que quando isso ocorre, o primeiro complemento refere-se à pessoa e o segundo ao objeto. Assim, é possível evitar repetições do substantivo, tornando a comunicação mais fluida e sucinta. Como podemos observar no exemplo de Eres Fernández e Moreno (2007, p. 52):

*Están organizándoles una fiesta sorpresa. / Están organizándose*la. Estão preparando uma festa surpresa para eles. / Estão preparando-lhes uma festa surpresa. / Estão preparando-a para eles.

Outro fator importante (cf. MASIP, 2010, p. 224) é que as formas *le, les*, em função de complemento indireto, referentes aos substantivos femininos e masculinos, singulares ou plurais, quando utilizados junto de formas não pessoais átonas também, se transforma na forma *se*. Nos verbos bitransitivos do espanhol se utiliza a forma *se* para evitar cacofonia, deixando o som mais harmonioso para o receptor.

2.2.3. FORMAS ÁTONAS – VERBOS PRONOMINAIS

De acordo com Fanjul et al. (2005, p. 34), os verbos pronominais são aqueles que vêm acompanhados e conjugados com um pronome átono (*me, te, se, nos, os*). Sendo que o sujeito deve concordar em pessoa e número com o pronome possuindo a função apenas de indicar a ação feita pelo sujeito, como podemos observar nos exemplos abaixo retirados de Masip:

Me voy

Se enfada

Arréglatelas (MASIP, 2010, p. 178)

Cabe salientar que sem o acompanhamento desses pronomes (ou formas átonas, como designamos), segundo Fanjul et al. (2005, p.34), os verbos pronominais podem possuir outro significado, como por exemplo, nos verbos *acordarse* e *acordar* em espanhol:

No **me acuerdo** de esa charlar contigo

Las partes **acordaron** la forma de pago

Constata-se que o emprego das formas átonas é indispensável para a compreensão da mensagem, visto que sem elas pode haver sentidos e significados diferentes, tal como, *acordarse*, conjugado por *me acuerdo* remete a recordar, rememorar alguma lembrança, enquanto *acordar*, conjugado por *acordaron*, refere-se a uma tomada de decisão em conformidade das partes.

Conforme Fanjul et al. (2005, p.34), na gramática da língua espanhola, existem alguns verbos pronominais que precisam obrigatoriamente estar acompanhados das formas átonas. Tais verbos são específicos, pois correspondem apenas aos pronominais, como por exemplo, os verbos *quejarse*, *arrepertirse*, *esmerarse* (*queixar-se*, *arrependerse*, *esmerar-se*, respectivamente; tradução nossa), uma vez que sem assistência da forma átona eles possuem um sentido incompleto. Esse aspecto podemos exemplificar da seguinte forma: “*La población queja de esta situación*” (A população queixa dessa situação; tradução nossa), nota-se, portanto, que sem a presença da forma átona “se”, há uma incompletude, pois nessa oração, não se expressa a noção de reflexibilidade que a forma “se” daria à frase. Esse aspecto exploraremos no próximo item.

2.2.4. FORMAS ÁTONAS – FUNÇÃO REFLEXIVA

No português padrão, os pronomes reflexivos, de acordo com Cintra e Cunha (2017, p. 293-294), ocorrem quando a ação denotada pelo verbo incide sobre o próprio sujeito, que é representada por meio do objeto direto e indireto

Deve-se ter em vista, entretanto, que é necessário conhecer a função sintática para sua aplicação. Como podemos observar nos exemplos apresentados por Bagno:

Não **se** encontra João no prédio.

João não **se** encontra no prédio. (BAGNO, 1999, p. 92)

No exemplo A o pronome atua como objeto direto (não é possível encontrar o João), já no exemplo B o pronome refere-se ao sujeito (João não encontra a si mesmo), podendo haver incoerência na mensagem transmitida se o locutor não posicionar o pronome da forma correta.

A língua materna sofre diversas transformações no âmbito coloquial que, segundo González (2008, p.4) causam algum impacto na aplicação da língua estrangeira. A autora (ibid.) indica que há

uma assimetria inversa entre o português brasileiro e o espanhol que opera justamente no uso dos pronomes (formas átonas e tônicas). No caso das formas átonas, a possível ausência de pronomes reflexivos em usos da língua materna, pode gerar também uma ausência, quando na aquisição da língua estrangeira, como vemos em:

- A) A gente (se) sentou na primeira fila e por isso viu muito bem o espetáculo.
 - B) Nos sentamos en la primera fila y por eso vimos muy bien el espectáculo.
- (GONZÁLEZ, 2008, p. 4)

Nota-se que no que tange à expressão “a gente” utilizada de maneira informal, o locutor poderia dizer: “**Nos sentamos** na primeira fila e por isso vimos muito bem o espetáculo”. Assim, podemos observar que na linguagem coloquial do português brasileiro ocorre a ausência do pronome reflexivo, pressupondo que o locutor compreenderá a mensagem transmitida. Uma oração similar em espanhol, não poderia prescindir do uso dessa forma átona do pronome, pois ela é essencial para distinguir que a ação recai no próprio locutor e não em outra pessoa.

No caso das formas tônicas, nos exemplos a seguir (C e D), apresentados pela mesma autora (ibid., p. 4) podemos observar que temos o hábito de utilizar mais as formas tônicas ao invés das átonas, de maneira oposta ao que ocorre no espanhol:

- C) Prometeu a si mesmo, que nunca mais voltaria àquele lugar.
 - D) Se prometió (a sí mismo) que nunca más volvería a aquel lugar.
- (GONZÁLEZ, 2008, p. 4)

2.3 LAÍSMO, LOÍSMO, LEÍSMO

As formas átonas dos pronomes pessoais de terceira pessoa em espanhol (*lo, los, la, las, le, les*), de acordo com Masip (2010, p.224-225) exercem duas funções na oração, podendo atuar como objeto direto (*lo, los, la, las*) e indireto (*le, les*). Entretanto, segundo o autor (ibid.), os hispano-falantes podem incorrer em “desvios sintáticos” por confundir as funções sintáticas dessas formas. Esses “desvios” são conhecidos como *loísmo, laísmo* e *leísmo*. Os dois primeiros correspondem, respectivamente, à utilização do objeto direto masculino (*lo*) e feminino (*la*), ao invés de utilizar o indireto (*le*). O *leísmo*, por sua vez, refere-se à troca do objeto direto (*lo*) pelo indireto (*le*), como podemos observar nas construções abaixo, em que o primeiro é empregado de forma correta e o segundo é a variação aceita pela Real Academia Espanhola, em virtude da sua frequência e pela sua disseminação na Espanha:

Estuve con Andres y **lo** encontré deprimido.

Estuve con Andres y **le** encontré deprimido. (Masip, 2010, p. 225)

3. ENSINO E APRENDIZAGEM DAS FORMAS ÁTONAS

A diversidade cultural do Brasil é ampla devido a sua miscigenação formada pelos europeus, principalmente os colonizadores portugueses, a população indígena autóctone e os africanos escravizados. Todos eles foram os grandes responsáveis pela consolidação do português brasileiro. A heterogeneidade de etnias falando a “mesma” língua ocasionou influências nas estruturas instituídas na norma-padrão imposta pelos colonizadores, acarretando dificuldade em sua aplicação, dado que a língua-padrão é vista como difícil pelos próprios nativos. Como postula Bagno:

[...] ao não reconhecer a verdadeira diversidade do português falado no Brasil, a escola tenta impor sua norma lingüística como se ela fosse, de fato, a língua comum a todos os 160 milhões de brasileiros, independentemente de sua idade, de sua origem geográfica, de sua situação socioeconômica, de seu grau de escolarização etc. (BAGNO, 1999, p.15):

De acordo com Bagno (1999, p. 27-28), com respeito à diferença entre a normapadrão e a língua falada pelos brasileiros, criou-se um mito entre os professores de que a dificuldade enfrentada pelos alunos na aquisição de um segundo idioma é devido ao não domínio da sua língua materna. Em contraponto, o autor afirma que esse prejulgamento se tornou cômodo pela falta de metodologia para abordar o problema em sala de aula.

Para Prado (2017, p. 7), partindo de reflexões de Perini (2010) e de Castilho (2010), um dos fenômenos que acarreta o afastamento entre a língua escrita e a falada são as regras que abordam o uso dos pronomes átonos. Sendo que as regras da gramática são estáticas, enquanto a língua é viva, dinâmica e cambiante, dessa forma, a gramática tradicional cria regras para defender uma forma “clássica”.

No que se refere à aquisição da linguagem na infância, Yokota (2007, p. 17-18) utilizando a teoria de Chomsky (1975, 1986, 1992), reflete que “a criança, em contato com uma língua em particular (input), seleciona as regras que funcionam naquela língua e desativa aquelas que não têm papel nenhum”, posto isto, as crianças utilizam as normas gramaticais que estão presentes em seu cotidiano.

Para Prado (2007, p. 7), os alunos dos níveis fundamental e médio, de modo geral, passam por situações em que as regras gramaticais são passadas com certo autoritarismo. Essas exigências provocam nos estudantes, uma visão de que o ensino da gramática é artificial, pois não corresponde à língua falada, isto é, há uma certa diferença entre a língua que eles utilizam e o que é exigido pelos livros e pelos professores.

No Brasil, o português falado é muito diverso e apresenta variantes, muitas delas marcadas por preconceito, este gerado pela grande injustiça social. Esses fatores explicam a existência dessa diferença lingüística entre os falantes do português não-padrão e os falantes do português padrão, língua ensinada na escola (BAGNO, 1999, p. 15-16). Sendo assim, de nossa perspectiva, é possível

notar que quando o aluno precisa aprender as formas átonas na escola, passa a sentir uma certa dificuldade, pois gera o sentimento de que aprendeu da forma “errada”.

A respeito da aprendizagem da língua estrangeira, González (2008, p.5) realça que os problemas encontrados na aquisição de uma segunda língua não se referem apenas à gramática, mas também à maneira em que atuam no funcionamento das línguas, para que o conteúdo seja assimilado pelos nativos e identifiquem as repercussões de certas aplicações. Nesse sentido, a autora (ibid.) alerta os professores de espanhol para brasileiros luso-falantes sobre a complexidade do processo de aprendizagem, considerando, que a suposta semelhança entre o espanhol e o português pode conduzir a equívocos e incompreensões.

Assim que começamos a estudar a língua espanhola no curso de Automação de Escritórios e Secretariado notamos que há certa proximidade entre ela e o português brasileiro. De fato, a proximidade existe, entretanto, González (2008 p. 1), aponta que essa proximidade é tênue no que concerne às variantes da língua padrão e não padrão de ambas as línguas. Por sua vez, Yokota (2007, p.23) indica que “os estudantes veem as duas línguas como próximas e, talvez por isso mesmo, muitas vezes não percebiam diferenças entre elas. Além disso, para quem aprende outro idioma, a percepção da distância linguística é variável no decorrer do estudo”.

Acerca da utilização das formas átonas, diferentemente do que se poderia pensar que se usariam exclusivamente numa linguagem culta, Yokota (2007, p.23) chama a atenção para o fato de que as crianças espanholas empregam naturalmente o preenchimento do objeto direto acusativo. A mesma autora (ibid., p.45-46) destaca que o clítico acusativo em espanhol é de uso obrigatório, ao contrário do que ocorre em português, que apresenta um uso menos comum.

Desta forma, podemos perceber que o aprendizado da língua materna, tanto o formal quanto o informal exerce uma função importante no aprendizado de uma língua estrangeira, assim como Yokota (2007, p. 30) que diz que a língua materna é o ponto inicial, pois é considerada a primeira experiência linguística do aprendiz.

4. A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO DA LÍNGUA ESPANHOLA PARA O PROFISSIONAL DE SECRETARIADO

O profissional de Secretariado possui como características ser versátil e adaptável, podendo estar inserido em vários setores de uma empresa, que exige uma constante atualização das suas competências técnicas e comportamentais, sobretudo o conhecimento de línguas estrangeiras. Devido a esse fator, esse profissional deve saber lidar com todas as pessoas e saber como se comunicar de maneira direta e compreensível, fazendo com que todos compreendam a mensagem a ser passada,

sendo assim, fica diretamente ligado aos processos de comunicação dentro da organização, seja na sua língua materna, seja em uma língua estrangeira.

Segundo Santos (2012 p. 97-98), a expansão dos acordos comerciais cresceu, graças à facilidade da comunicação de todos os países, ultrapassando as barreiras físicas e os limites geográficos; portanto, nesse contexto, para sua manutenção no mercado de trabalho os profissionais do novo milênio precisam dominar uma ou mais línguas.

Como sabemos, o Brasil está rodeado de países que falam a língua espanhola, além de pertencer ao Mercosul (Mercado Comum do Sul), bloco econômico que tem como objetivo incentivar o livre comércio entre os países-membros, possibilitando não apenas o acesso de empresas ao bloco econômico, mas também uma integração das economias nacionais para fazer frente ao mercado internacional, como assegura o *site* oficial do Mercosul em espanhol (cf. MERCOSUR). Em função disso, podemos afirmar que é imprescindível profissionais que serão os facilitadores das transações entre esses países, já que, como apontam Peres e Moraes (2012, p. 6), a empresa em que esses profissionais atuam pode fazer importações e exportações no Mercosul, ou até mesmo se relacionar com clientes que são desses países.

O mercado de trabalho exige cada vez mais que o profissional de Secretariado seja multifuncional, como ressaltam Brancher e Santos (*ibid.*, p. 7), que vá além da função de assessor e ocupe o cargo de tradutor também, o que demonstra sua importância nos momentos de maior expressão de uma organização, como no caso de uma negociação internacional, por exemplo.

Numa pesquisa sobre a comunicação em espanhol na assessoria executiva, Peres e Moraes (2012, p. 117-118) relatam a perspectiva de um profissional estrangeiro (médico venezuelano) atuando no Brasil sobre a deficiência na compreensão e expressão dos brasileiros no que diz respeito ao espanhol.

Quando encontra profissionais/pessoas que falam espanhol, o que percebe (com relação à comunicação) é que, em geral, os indivíduos têm domínio apenas básico do idioma, ou não têm conhecimento suficiente para travar uma conversação na língua-alvo. (PERES; MORAES, 2012, p.118)

Segundo Santos (2012, p. 99), que em sua pesquisa de doutorado investigou a importância do domínio de línguas estrangeiras por profissionais de Secretariado Executivo, é indispensável que a comunicação seja clara e objetiva, sendo assim, faz-se necessário que esse profissional possua um excelente conhecimento da gramática na língua materna e estrangeira, além das habilidades comunicacionais (oral, escrita e leitura) necessárias para a interação com os estrangeiros. A esse respeito, Peres e Moraes (2012, p. 5) especificam que a aquisição da língua espanhola se torna um diferencial para que o profissional de Secretariado se mantenha no mercado de trabalho, posto que,

no meio organizacional, esse profissional terá contato com outros países, consequentemente, tornando-se um dos requisitos essenciais e facilitador das relações e acordos comerciais.

5. METODOLOGIA

Com base em Gil (2008, p. 27-28) podemos dizer que esta pesquisa é exploratória porque envolveu o levantamento bibliográfico com a finalidade de aproximar as pesquisadoras do problema (as dificuldades dos aprendizes de espanhol no uso das formas átonas dos pronomes pessoais); e é descritiva porque teve como propósito descrever esse fenômeno utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados.

Ainda segundo Gil (2008, p, 175), a abordagem é qualitativa pois não requereu de procedimentos analíticos definidos previamente, dessa forma análise dependeu da capacidade e do estilo das pesquisadoras, como costuma acontecer em pesquisas de cunho exploratório. Por outro lado, também é quantitativa (ibid. p, 17), pois fizemos uma breve análise estatística do questionário que aplicamos, de forma *on-line*, para os estudantes.

Para a elaboração do questionário (cf. CARVALHO; NORONHA, 2021) utilizamos a plataforma *Google Forms*, que, por sua vez, gerou um *link* que foi compartilhado por e-mail e em grupos de alunos por meio do aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp*. Após obtenção das respostas do questionário, estas foram analisadas e as informações adquiridas foram tabuladas para comparação das respostas dos participantes, com o intuito de identificar onde se encontravam as possíveis dificuldades para, por fim, chegar a suas possíveis causas.

O levantamento bibliográfico para a elaboração da base teórica deste artigo, como veremos no item seguinte, foi feito em estudos preferencialmente de especialistas que norteiam a temática das formas átonas dos pronomes pessoais nas línguas portuguesa e espanhola, considerando as semelhanças e diferenças entre os idiomas português e espanhol e como isso repercute na aprendizagem dessas formas na língua espanhola.

Nossa finalidade é analisar as dificuldades da empregabilidade das formas átonas dos pronomes pessoais por parte dos estudantes visando o domínio da comunicação dentro das organizações.

6. COLETA DE DADOS

Com a finalidade de analisar o nível de desenvolvimento dos alunos na aquisição das formas átonas, no que tange aos conhecimentos obtidos ao longo da sua formação, foi aplicado um questionário via internet (*Google Forms*) para os alunos matriculados no curso de Automação de Escritórios e Secretariado da Faculdade de Tecnologia de São Paulo. Vale ressaltar, que a disciplina

de Espanhol, cujas aulas são obrigatórias na grade atual, estende-se do 1º ao 5º semestre alcançando carga horária total de 320 horas. O curso tem uma duração de 3 anos, que equivale a 6 semestres. Posto isso, o questionário foi enviado para todos os alunos desde os do 1º semestre até os que já haviam concluído a disciplina, mas ainda não terminaram o curso. A aplicação do questionário ocorreu no período de 13 de setembro a 1 de agosto, totalizando 55 respondentes.

Nesta pesquisa, o questionário foi dividido em duas partes, a primeira visou, por um lado, levantar dados relacionados ao perfil dos participantes, no que se refere à faixa etária, ao semestre matriculado e a questões como: se o aluno trabalha, e se eventualmente utiliza o espanhol em sua profissão; por outro, procurou conhecer o ponto de vista de cada aluno quanto à importância do uso das formas átonas, à influência do português brasileiro e ao aprendizado que adquiriu na instituição. Na segunda parte, foram aplicadas 7 questões sobre as formas átonas, dos complementos direto e indireto, verbos pronominais e os reflexivos, das quais 5 perguntas são objetivas e 2 abertas, tendo como objetivo analisar o conhecimento dos alunos em relação às formas átonas e, ao mesmo tempo, observar a *performance* dos alunos ao formularem e estruturarem as frases.

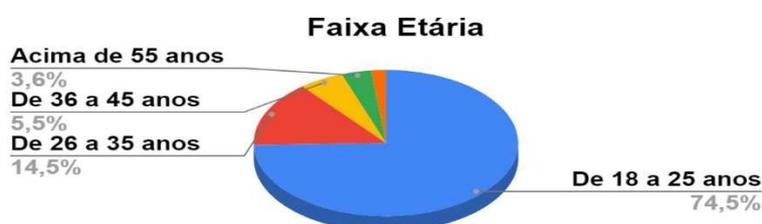
Cabe ressaltar que os estudos formais sobre a utilização das formas átonas dos pronomes pessoais no curso ocorrem aproximadamente a partir do meio do 3º semestre, portanto, a finalidade desta pesquisa, neste aspecto, visa observar como vai mudando ao longo do tempo a relação dos estudantes com esse conteúdo.

7. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

7.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES E SUA VISÃO SOBRE A GRAMÁTICA

Inicialmente, foi solicitada a faixa etária dos participantes da pesquisa, que são os alunos matriculados no curso de Automação de Escritórios e Secretariado da Faculdade de Tecnologia de São Paulo:

Figura 1 - Faixa etária dos alunos matriculados do 1º ao 6º semestre.



Fonte: Carvalho e Noronha, 2021.

Como podemos observar, 74,5% dos alunos possuem a idade de 18 a 25 anos. À vista disso, podemos inferir que a maioria está buscando a sua primeira formação, eventualmente, a segunda.

Por experiência pessoal, sabemos que muitos estudantes optam pelo curso atraídos pela possibilidade de saírem trilingües ou, até mesmo, quadrilingües, tendo em vista que a grade escolar dispõe de quatro línguas estrangeiras, sendo elas: inglês e espanhol (obrigatórias) e francês e alemão (eletivas). Isso vai na direção do que ressaltam Brancher e Santos (2007, p. 7), que o conhecimento de línguas estrangeiras, para além do português e espanhol, é considerado um diferencial hoje em dia.

A despeito da influência do português brasileiro, 34, 5% disseram ter muita dificuldade e 60% disseram possuir pouca dificuldade para aprender o espanhol, uma vez que, a língua materna pode impactar no aprendizado de outros idiomas, como apontava Yokota (2007, p. 30) no item 3, seja pela distância em relação à gramática das duas línguas ou pela deficiência no manejo da forma padrão da língua vernácula.

No que se refere à gramática espanhola destinada aos alunos do curso, perguntamos-lhes se o ensino é suficiente de acordo com os semestres em que estão e, a maioria alegou que oferecem uma ótima base, ressaltando que para o desenvolvimento do idioma, precisam continuar aprimorando de forma contínua, conforme seus objetivos para a busca da fluência. Para ilustrar o que dissemos, separamos três respostas dos alunos do 5º semestre e dos que já concluíram a disciplina de espanhol, que fazem menção à língua espanhola e aos outros idiomas ofertados no curso, pois eles possuem uma visão mais abrangente de todo o conteúdo abordado na disciplina durante o curso:

Quadro II: Relevância do ensino da gramática espanhola para os alunos do curso superior de Automação de Escritórios e Secretariado

Sim. Conteúdo completo. E para os nativos de língua portuguesa, a língua espanhola nos apresenta alguns conceitos que confundem com a nossa língua. Aprender isso ao longo do curso foi importantíssimo para podermos entender essa variação. (Aluno(a) que já concluiu os 5 semestres de espanhol)
Eu acho que é bastante abrangente e consolidador tudo o que estudamos no nosso curso. Mas, quem precisa da língua espanhola para o trabalho, este necessita continuar estudando tanto a gramática, como o vocabulário, para poder se aperfeiçoar mais no idioma. (Aluno(a) que já concluiu os 5 semestres de espanhol)
Não somente em espanhol, mas em todos os idiomas oferecidos pelo curso, nos é dada uma boa base para desenvolver o idioma. A continuidade, fluência deve ser buscada por cada um dependendo dos seus objetivos pois não se trata de um curso como o de letras. (Aluno(a) do 5º Semestre)

Fonte: Carvalho e Noronha, 2021.

7.2 IMPORTÂNCIA DAS FORMAS ÁTONAS DA LÍNGUA ESPANHOLA PARA O PROFISSIONAL DE SECRETARIADO

Por volta de 94,55% dos alunos afirmaram que as formas átonas na língua espanhola são importantes, a fim de obter uma boa comunicação no ambiente de trabalho, em contrapartida, 4,55% dos alunos não souberam responder a sua relevância. Nesse caso, observamos que os alunos veem proximidade entre os dois idiomas e possivelmente não conseguem identificar as suas diferenças, como apontado pela Yokota (2007, p.23) no item 3, pois em espanhol o uso das formas átonas é essencial e natural entre os nativos, sendo assim, é de suma importância a sua empregabilidade; entretanto, no português brasileiro essa importância varia, já que, como visto no item 2.1, Bagno

(2001, p. 43) aponta que os brasileiros, inclusive os falantes cultos, não costumam utilizar as regras tal como as gramáticas normativas recomendam.

7.3 QUESTÕES OBJETIVAS

Na questão “¿Le entregaste las tarjetas al jefe?”, 38,2% dos alunos responderam utilizando a forma correta “Sí, se las entregué”. Vale destacar que a turma que mais acertou essa questão foi a do 4º semestre, aproximadamente 66,6%, provavelmente pelo contato recente com as formas átonas – estudadas no 3º semestre –, enquanto 27,3% optaram pela forma incorreta: “Sí, le las entregué”. Essa incorreção se deve à não aplicação da regra segundo a qual, conforme Fanjul (2005, p.62), no espanhol, quando o pronome indireto *le* vem acompanhado por um pronome de complemento direto (*lo, la, los, las*), aquele deve ser transformado em *se*. Já 32,7% utilizaram a forma incorreta: “Sí, los entregué”. Nesse caso, acreditamos que os respondentes fizeram a identificação com o plural (*tarjetas*) e o masculino (*jefe*), por isso utilizaram o *los*. Sendo que esta também é uma ocorrência de *loísmo*, assim como abordado no item 2.3.

Na seguinte questão, “*María me contó novedades interesantes ayer*”, menos da metade dos participantes (43,6%) marcaram a resposta correta “*Siéntate y cuéntamelas*”. Os erros ocorreram na posição da forma átona em relação ao verbo, pois a maioria dos participantes preferiram as respostas em que a forma átona vem antes do verbo. Isso pode ter ocorrido porque no português brasileiro as formas átonas costumam ser empregadas pelos falantes preferencialmente antes do verbo, contudo em espanhol, no imperativo a colocação das formas átonas é após o verbo, como destaca Fanjul et. al. (2005, p.62) no item 2.2.1.

Quando tiveram que escolher a sentença que melhor traduzia ao espanhol a frase “*Diego está te esperando para jogar bola*”, aproximadamente 49,1% dos respondentes optaram pela forma correta que é: “*Diego está **esperándote** para jugar a la pelota*”. Outra forma também correta quanto à posição das formas átonas no gerúndio seria “*Diego **te** está esperando para jugar a la pelota*” (que não colocamos como opção), nesta situação, a forma átona pode vir antes da perífrase (*estar + gerúndio*), como foi levantado no item 2.2.2. De qualquer forma, o que não poderia ocorrer é a sua ausência ou a colocação entre o verbo *estar* e o gerúndio, esta última marcada de forma errônea por 23,6% dos estudantes. Isso pode ter ocorrido pela repetição da estrutura do português brasileiro, segundo a qual, se aceita a forma átona entre o verbo “*estar*” e o gerúndio numa perífrase.

Além disso, alguns desvios sintáticos ocorreram como a ausência da preposição “*a*”, pois o verbo “*jugar*” necessita do acompanhamento de um complemento objeto indireto e a marcação das preposições “*a/para*”.

No que tange aos verbos pronominais, na questão em que deveriam completar a seguinte frase, “*Sean agradecidos y dejen _____.*”, os alunos obtiveram bons resultados, alcançando por volta de 67% das respostas corretas que é “*de quejarse*”. Entretanto, os maiores problemas foram de grande parte dos alunos do 1º ao 3º semestre – perfazendo um total de 72,2% dos erros cometidos – que optaram por colocar outras opções, como:

“*de les quejar/ de se quejar/de los quejar*”. Acreditamos que selecionaram a alternativa que lhes soou melhor, uma vez que, de forma geral, ainda não tinham estudado essas formas no curso quando aplicamos o questionário. Além do mais, segundo Masip (2010, p.178), por causa do pouco uso das formas pronominais no português brasileiro, os brasileiros nem sempre usam as formas similares em espanhol e, quanto às formas pronominais não reflexivas, estas são adquiridas pelos brasileiros de maneira um pouco tardia, enquanto para os hispano-falantes, essas formas são comuns na linguagem coloquial.

7.4 QUESTÕES ABERTAS

As questões abertas, foram as que tiveram mais incidências de erros, já que davam liberdade para os alunos. Na 1ª questão, “*¿Podrías enviarme el proyecto?*”, informamos-lhes que essa questão necessitava da utilização das formas átonas com tratamento informal, no entanto, constatamos que apenas 7,27 % acertaram, uma vez que a maioria não fez uso de pronomes para responder. Nas respostas observamos que ocorreu a omissão de uma das formas átonas, ou seja, os respondentes utilizaram apenas o complemento direto (*lo*) ou indireto (*te*). Essa imprecisão pode ocorrer devido à influência do português brasileiro, pois de acordo com Yokota “o uso de dois pronomes átonos, um acusativo e um dativo, já não faz parte da gramática PB” (2007, p.92). É importante ressaltar, que em espanhol, segundo Fanjul (2005, p.60), não é possível ocultar as formas (*lo, la, las, los*) quando for preciso fazer referência a uma informação já mencionada.

Na segunda questão: “*¿Has visto a tu amigo del colegio?*”, colocamos apenas a pergunta sem nenhum tipo de comunicado, a fim de analisar o desenvolvimento dos alunos. As duas possíveis respostas esperadas eram: “*Sí/no, lo he visto*” e “*Sí, lo vi ayer*”, sendo que obtivemos 16,36% de respostas corretas. Visto que a estrutura da frase estava no *pretérito perfecto compuesto* (*he visto*), a resposta deveria estar de acordo com esse tempo verbal ou, conforme a gramática normativa, conter uma marcação de tempo (como *ayer, anoche*), caso estivesse no *pretérito indefinido* (*vi*). Quando ao uso da forma átona, a maior ocorrência foi de *leísmo*: os aprendizes trocaram a forma átona do pronome *lo* pelo pronome *le*. Essa troca é aceitável, segundo a Real Academia Espanhola, assim como abordamos no item 2.3.

Outro aspecto que verificamos foi o de que alguns respondentes afirmaram que ainda não sabiam como responder à pergunta e outros utilizaram apenas “Si” ou “No”. De nossa perspectiva, notamos que, talvez, pela dificuldade da utilização das formas átonas, os estudantes as evitam. Somando-se a isso há o fato de que os respondentes estudam as formas átonas somente a partir do 3º semestre, como já dissemos, e, em função disso, é compreensível a brevidade das respostas por conta do escasso vocabulário alcançado principalmente nos semestres iniciais. Além disso, podemos destacar que as formas átonas dos pronomes são pouco utilizadas na língua falada pelos brasileiros, o que também pode influenciar a sua omissão ao aprender um novo idioma, como foi comprovado não apenas pela pesquisa de Yokota (2007, p. 74) que apresentamos no item 3, mas também por Masip, quando analisamos as questões abertas no item 7.4.

Na questão em que deveriam completar a sentença com o uso adequado do verbo despertar, “¿Usted _____ temprano en los fines de semana?”, a resposta aguardada era “se despierta”, porém houve um alto índice de erros (87,3%) na omissão da forma átona “se”, e na conjugação do verbo despertar, já que, a forma radical do verbo na conjugação se ditonga, transformando-se em *despierta*. Na oração, o pronome pessoal é

“usted”, que é de tratamento formal, portanto, deve ser acompanhado pela forma átona “se”, contudo, muitos respondentes utilizaram o tratamento informal, colocando a forma átona “te” preferencialmente no final do verbo, como, por exemplo, “Despertate”. Apenas 12,7% dos respondentes acertaram, mostrando que há uma grande dificuldade em relação aos pronomes reflexivos, como já indicava González (2008, p. 4) no item 2.2.4.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados coletados e analisados, concluímos que nossa hipótese inicial foi comprovada parcialmente, porque a maioria dos alunos afirmou que há influência da língua materna em relação ao idioma espanhol devido a sua suposta simetria, ainda assim, torna-se difícil validar que a dificuldade do aprendiz da língua espanhola deriva-se somente da aproximação ao português brasileiro, como apontaram Yokota (2007) e Masip (2010), dado que os alunos no decorrer dos estudos depararam-se com estruturas diferentes, tanto do ponto de vista gramatical, quanto da língua falada habitualmente entre os hispano-falantes, além do contato com as outras línguas que estudam: inglês, francês e/ou alemão.

No que se refere ao questionário, observamos que as questões abertas foram as que mais geraram dificuldade, em virtude da liberdade que tiveram na elaboração das respostas. Em todo o caso, aconteceu o que prevíamos, que foram as omissões das formas átonas, o que ocorre igualmente na língua falada entre os brasileiros, corroborando os vários estudos citados. Quanto às questões

objetivas, os alunos demonstraram um conhecimento intermediário, contudo, houve um número significativo de ocorrências de *loísmo* e *leísmo*, além do uso das formas átonas em posições não permitidas pela gramática do espanhol.

Cabe ressaltar que, embora não tenhamos tido acesso ao número total de alunos matriculados no curso na época, sabemos que nem todos responderam ao questionário, e que a maioria dos respondentes era do turno matutino. Acreditamos que isso ocorreu em razão de ter sido enviado de forma online, o que não propiciou um contato mais próximo entre as pesquisadoras (nós) e os estudantes. Essa foi uma limitação da pesquisa em virtude de a coleta de dados ter sido realizada durante a pandemia de coronavírus (setembro de 2021).

Como o número de respondentes não foi o total, os resultados não podem ser generalizados, entretanto acreditamos que são satisfatórios para levantar algumas questões, como o contraste entre o português brasileiro e a língua espanhola na aplicação das formas átonas e sua aplicação no ambiente corporativo, que podem ser melhor discutidas em pesquisas futuras.

Para nós, esta pesquisa deixou claro que o tema carece de mais atenção, inclusive por parte dos docentes de espanhol, já que apresenta uma dificuldade considerável para a maior parte dos alunos. Não custa retomar o que já dissemos, que as formas átonas são essenciais, uma vez que são empregadas naturalmente pelos hispano-falantes, e sua aquisição adequada contribui para o desenvolvimento de uma boa comunicação na área profissional.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. 1999. *Preconceito linguístico, o que é, como se faz*. Edições Loyola, São Paulo, Brasil.

BAGNO, Marcos. 2000. *Gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Loyola.

BAGNO, Marcos. 2001. Português do Brasil: Herança colonial e diglossia. In: *Revista da FEEBA*, Salvador, vol. 10, n° 15, p. 37-47, jan/jun. Disponível online em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/issue/view/242/141>. Acesso em: 23 ago. 2021.

BECHARA, Evanildo. 2009. *Moderna Gramática Portuguesa*. Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro.

BRANCHER, Naiana; SANTOS, Maria Elisabete M. dos. 2007. O Domínio das Línguas Estrangeiras e o Profissional de Secretariado Executivo Bilíngüe. In: *Secretariado Executivo em revista*®. Vol. 3. Disponível online em: <http://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/1757>. Acesso em: 29 ago.2021.

BRASIL. 2016. *Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia*. In: Ministério da Educação. Disponível online em: <http://portal.mec.gov.br/catalogo-nacional-doscursos-superiores-de-tecnologia->. Acesso em: 22 abr. 2022.

CARVALHO, Laura; NORONHA, Elaine. 2021. A utilização das formas átonas de pronomes pessoais em função de complemento verbal por aprendizes de língua espanhola na área de Secretariado. 29 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Automação de Escritórios e Secretariado). Faculdade de Tecnologia de São Paulo, São Paulo. Disponível on-line em: <http://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/8926>. Acesso em: 08 jul. 2021.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. LEXIKON Editora Digital Ltda, 2017.

- CASTILHO, Ataliba T. de. 2010. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto.
- CHOMSKY, N. 1986. *Knowledge of language. Its nature, Origin and Use*. Westport, CT; London: Praeger.
- CHOMSKY, Noam. 1975. *Aspectos de la teoría de la sintaxis*. Madrid: Aguilar. (Trad. da obra de 1965)
- CHOMSKY, N. 1992. *El lenguaje y los problemas de conocimiento: Conferencias de Managra*, Visor: Madrid. (Trad. da obra de 1988)
- ERES FERNÁNDEZ, Gretel; MORENO, Concha. 2007. *Gramática contrastiva del español para brasileños*. Madrid: Sociedad General Española de Librería, S.A.
- FANJUL, Adrián et al. 2005. *Gramática y Práctica de Español para brasileños*. São Paulo: Moderna.
- GIL, Carlos. 2008. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- GONZÁLEZ, Neide T. Maia. 2008. Português Brasileiro y Español: lenguas inversamente asimétricas. In: *Signos ELE: Revista de Español como Lengua Extranjera*, ISSN-e 1851-4863, Nº 1-2. Disponível online em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4782940>. Acesso em: 14 jul. 2021.
- MERCOSUR. O que é o mercosul? In: *Mercosur. Em poucas palavras*. Disponível online em: <https://www.mercosur.int/pt-br/quem-somos/em-poucas-palavras>. Acesso em: 16 ago. 2021.
- MASIP, Vicente. 2010. *Gramática española para brasileños*. São Paulo: Parábola Ed. PERES, Diane; MORAES, Gisele. 2012. O assessor executivo e a necessidade da comunicação na língua espanhola. In: *Secretariado Executivo em Revist@*, Passo Fundo, RS, p.104-120, vol. 8. Disponível online em: <http://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/3039/2035>. Acesso em: 28 ago. 2021.
- PERINI, Mário Alberto. 2010. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola.
- PRADO, Geiza Fernandes. 2019. Os Pronomes Átonos e o Ensino de Língua Portuguesa. *Especialização em Gramática e Ensino*. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível online em: <http://hdl.handle.net/1843/34363>. Acesso em: 30 jul. 2021.
- SANTOS, Marcos. 2012. Importância do domínio de línguas estrangeiras pelos profissionais de secretariado executivo para atuação no mercado de trabalho em tempos de globalização: uma abordagem crítico-reflexiva. In: *Revista de Gestão e Secretariado*, vol. 3, núm. 1, janeiro-junho, p. 94-108. Disponível online em: <https://www.redalyc.org/pdf/4356/435641689006.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2021.
- YOKOTA, Rosa. 2007. O que eu falo não se escreve. E o que eu escrevo, alguém fala? A variabilidade no uso do objeto direto anafórico na produção oral e escrita de aprendizes brasileiros de espanhol. 219 p. Tese de doutorado em Letras. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP. Disponível online em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8145/tde-06112007-114658/publico/TESE_ROSA_YOKOTA.pdf. Acesso em: 09 out. 2021.